

I SEMINÁRIO NACIONAL HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL – ANPUH BRASIL PORTO ALEGRE, 2016

APRESENTAÇÃO

Vinculado à Associação Nacional de História (ANPUH), Brasil, o GT História e Patrimônio Cultural foi constituído no ano de 2011, em São Paulo, por ocasião da realização do XXVI Simpósio Nacional de História. A criação deste Grupo de Trabalho concretizou o sonho de reunir um grupo considerável de historiadores e historiadoras que investigavam há décadas, o patrimônio em diferentes regiões do País e atuavam em diversas instituições, tais como museus, arquivos, bibliotecas, ONGs, universidades e órgãos estatais de gestão do patrimônio edificado e imaterial.

A organização desses pesquisadores como Grupo de Trabalho na ANPUH ocorreu com relativo atraso, se comparado com outras associações profissionais, a exemplo da Associação Brasileira de Antropologia, que mantém há certo tempo um grupo de discussão dessa problemática. Se nossa organização é recente, entretanto, o mesmo não se pode afirmar em relação à presença da História e dos historiadores nas investigações acadêmicas sobre o patrimônio e na atuação em um campo substancialmente alargado nos últimos anos. Exemplo disso são os vários Simpósios Temáticos sobre a problemática, propostos nas últimas edições dos Simpósios Nacionais de História, organizados pela ANPUH.

Nessa linha, pesquisas e publicações multiplicaram-se; problemáticas, enfoques e abordagens diversificaram-se; formações em nível de pós-graduação cresceram substancialmente; os eventos acadêmicos aumentaram; as graduações específicas, como Museologia e Arquivologia, impuseram sua presença e a necessidade de diálogo com a História; financiamentos e investimentos privados e públicos para projetos nesse escopo receberam fôlego; novos postos de trabalho surgiram, principalmente com ampliação de museus e pontos de memória; políticas públicas nas áreas da educação e da cultura reforçaram a temática do patrimônio; projetos e ações educativas com o patrimônio espalharam-se pelas escolas e ONGs, e, assim, a participação de grupos da sociedade a envolver-se em movimentos em prol da preservação e valorização de seus traços culturais multiplicou-se de modo exponencial.

A História e os historiadores acompanham esse movimento, pelo menos em três perspectivas. Por um lado, observa-se a consolidação do patrimônio como objeto de investigação no âmbito da operação historiográfica. Paulatinamente, mais projetos de pesquisa são acolhidos nos programas de pós-graduação em História. Programas específicos multidisciplinares foram implantados com marcado protagonismo dos historiadores em diálogo com outros profissionais e campos de saber. Aqui, os avanços indicam um acúmulo de conhecimento histórico gerado sobre o patrimônio brasileiro, vislumbrado em teses, dissertações, artigos e comunicações científicas. As temáticas, objetos e abordagens de investigação são inúmeros: patrimônio arquitetônico, patrimônio cultural, patrimônio material, patrimônio imaterial, patrimônio educativo, patrimônio industrial, patrimônio ambiental, patrimônio arquivístico, patrimônio museológico; museus; intelectuais e campo de agentes; políticas públicas; relações entre educação, ensino e patrimônio, entre tantas outras possibilidades.

Uma segunda perspectiva aponta para a presença dos profissionais de História em espaços de atuação como museus, arquivos, ONGS, acervos pessoais e empresariais, prefeituras, governos estaduais, instâncias legislativas, órgãos do Poder Judiciário, entre outros. Nesses lugares, as operações vinculadas à conservação, pesquisa e comunicação sobre os vestígios do passado apresentam duplo desafio aos historiadores: a necessidade de alcançar habilidades e competências muitas vezes não atendidas pela formação acadêmica recebida, e o imperativo de dialogar com outros profissionais e áreas para realizar com sucesso suas atividades. Ainda estão incluídas nesta questão as disputas relativas ao compartilhamento de um campo, no qual estão em jogo a luta pela definição de práticas e representações, a busca pela legitimação profissional em base disciplinar, a invenção de práticas multidisciplinares, exigidas pela complexidade dos contextos contemporâneos e a intervenção política constante com vistas à adoção e continuidade de políticas públicas de valorização do patrimônio.

Finalmente, e não menos relevante, está a complexa relação entre patrimônio e educação. Ao conceber esta última como processo contínuo de formação de sujeitos em suas múltiplas potencialidades, diferenças e subjetividades, a relação das pessoas com o patrimônio passou a ser valorizada numa guinada que vai da centralidade do objeto para a centralidade do sujeito em relação com sua cultura e com os bens culturais. Entretanto, se é importante saudar a presença do patrimônio nas escolas e nas legislações, a exemplo da Base Nacional Curricular, bem como nas formações de nível superior,

muito ainda é necessário discutir sobre conteúdos e enfoques adotados no ensino e nas práticas educativas.

Assim, descortina-se uma miríade de questões relacionadas ao patrimônio para discussão dos historiadores entre si e com outros profissionais do campo. O Seminário Nacional História e Patrimônio Cultural coloca-se como fomentador desse encontro para troca de saberes, pesquisas, ideias, práticas e experiências. Foi com esse objetivo que os colegas reunidos em Florianópolis no XXVIII Simpósio Nacional de História, em meados de julho de 2015, decidiram pela realização do mesmo. Os docentes e a coordenação do Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul prontamente aceitaram este desafio.

Desejamos, assim, que em Porto Alegre muitas sementes sejam plantadas e muitos frutos possam vir a ser colhidos.

Coordenação do GT Nacional - 2015-2017

Zita Rosane Possamai (UFRGS)

José Roberto Severino (UFBA)

Giane Souza (Prefeitura de Joinville)